

## A RESIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE FRENTE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO SÉCULO XXI

Cynthia Moleta COMINESI<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo foi elaborado com principal objetivo de refletir sobre: como a identidade docente se resignifica na prática do desenvolvimento do cotidiano de sala de aula; sobre a construção de novos saberes como elementos de afirmação da representação social do espaço universitário e quais são as perspectivas de desenvolvimento e atuação do docente universitário frente as novas exigências do séc.XXI. Como conclusão verificou-se que verificamos que os três pontos abordados estão intimamente relacionados, a universidade necessita de uma mudança frente ao novo cenário onde a informação está disponível em vários lugares, Internet, meios de comunicação. Assim para que ela não fique obsoleta precisa repensar seu papel e encontrar novas formas de continuar sendo um local de geração de novos conhecimentos, novos saberes. Uma ferramenta que ela pode utilizar é o tripé pesquisa – extensão – ensino. Este trinômio é uma das formas de reafirmar a representação social do espaço universitário como sendo um espaço aberto a pesquisa, a produção de novos conhecimentos e também um local de sociabilização deste conhecimento. Porém, para que tudo isto possa acontecer é necessário que os professores universitários precisam fazer uma reflexão sobre sua visão de mundo, sobre a maneira com que ele entende e concebe a ciência, deve estar disposto a analisar criticamente seus métodos, seus valores e estar consciente do que quer ensinar e quem ele quer ensinar, lembrando sempre que a educação, de uma certa forma, também é um meio de exclusão social e por isto o professor precisa estar atento e saber que seu papel não é somente capacitar mão-de-obra e sim formar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resignificação. Professores. Universidade. Século XXI.

### Introdução

A temática do presente trabalho foi sugerida durante a disciplina *Construção da Identidade Docente no Ensino Superior* do Curso de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior, da Faculdade de Sorriso - FAIS e tem como principal objetivo realizar uma reflexão acerca de três pontos fundamentais na elaboração da identidade docente no ensino superior no contexto da globalização e de mudança paradigmática, sendo eles: como a identidade docente se resignifica na prática e desenvolvimento do cotidiano de sala de aula? A construção de novos saberes como elementos de afirmação da representação social

<sup>1</sup> UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa – PR – Brasil. 84030-900 - cmcominesi@hotmail.com

do espaço universitário. Perspectivas de desenvolvimento e atuação do docente universitário frente às novas exigências do séc. XXI.

### **Resignificação da identidade docente**

De acordo com o dicionário **resignificar** nada mais é do que mudar a moldura referencial de uma afirmação, para lhe conferir novo significado. Eis aqui uma questão, por que é tão importante a reflexão sobre os “novos significados” ou sobre os “novos papéis” do docente nos dias atuais?

Em resposta a esta pergunta encontramos vários trabalhos como, por exemplo, o de Foresti (2000), explicando que com o advento da globalização vivemos numa era com uma síndrome de um ensino para a sociedade de massa num mundo globalizado, com padrões definidos de excelência, em que a sociedade da informação ocupa um papel de destaque. Dentro deste contexto, verifica-se que a Universidade também passa por profundas mudanças. De acordo com Nóvoa (2000 apud FORESTI, 2002) a Universidade era o lugar onde os conhecimentos existiam e eram difundidos, hoje grande parte desse conhecimento já não está na universidade. Está na Internet, nos meios de comunicação interativa, em muitos lugares, e apenas em parte está na Universidade. Isso cria a necessidade da universidade se reorganizar, passando de uma função de transmissão de conhecimento para funções de reconstrução, de crítica, de problematização, de produção de conhecimento novo. O que levará a uma mudança na prática pedagógica e no currículo, exigindo do professor repensar o sentido das aulas e da presença física dos alunos.

Se é necessário repensarmos a Universidade mais uma vez verificamos a importância de refletirmos sobre a identidade do docente já que a Universidade é feita por eles. Além desta reflexão também é necessário redefinirmos o papel e o posicionamento destes docentes diante as mudanças mencionadas anteriormente e por isto a necessidade de resignificação da profissão de docente.

Em um texto intitulado *Resignificando o ofício de mestre* de Jorge Schemes (2006), o autor explica que manter constantemente abertas as linhas de formação plena para a

discussão e a reflexão sobre ofício de professor e nós mesmos é fundamental, pois educação só se faz com gente.

O autor segue explicando que o sentido profundo do humanismo pedagógico é o ser humano, os conteúdos são mediações ou não, para esse sentido. Historicamente, à medida que a educação se tornou ensino, o conteúdo passou a ser mais importante que o humano no ser, tanto do professor quanto do aluno, a centralidade da figura do educador se perdeu e a instituição passou a ser priorizada na avaliação da comunidade, e não mais a atuação do professor em si. Assim, o profissional da educação passou a ser esquecido e ele mesmo se auto-esqueceu, daí a pergunta: quem é o professor?

Mas para que esta resignificação aconteça, primeiro precisamos descobrir qual a imagem que queremos construir.

Somos profissionais da educação e não apenas do ensino. Precisamos recuperar o significado das palavras educação e educadores. Se toda docência é um processo humano, é impossível ser apenas um ensinador e não ser educador. Assim, todo educador é professor de moral, quer tenha consciência disso ou não. Transmitimos valores em nossa ação pedagógica. (SCHEMES, 2006, p.02).

Em concordância com Schemes (2006), Perrenoud (2000) também nos alerta sobre a necessidade de (re)pensarmos as orientações que desejamos para a formação dos professores e a importância da ética na formação dos docentes, pois “não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas”. Perrenoud (2000, p.13) segue dizendo:

As finalidades do sistema educacional e as competências dos professores não podem ser dissociadas tão facilmente. Não privilegiamos a mesma figura do professor se desejamos uma escola que desenvolva a autonomia ou o conformismo, a abertura ao mundo ou o nacionalismo, a tolerância ou o desprezo por outras culturas, o gosto pelo risco intelectual ou a busca de certezas, o espírito de pesquisa ou o dogmatismo, o senso de cooperação ou o de competição, a solidariedade ou o individualismo.

Estes comentários deixam clara a importância que o professor ainda terá na formação não só científica ou técnica dos alunos, mas também na formação humana e é por isto necessário que os professores tenham plena consciência do que está por trás dos seus ensinamentos e quais são suas visões de mundo, como encaram a ciência, como sendo

pronta e acabada ou como um processo de conhecimento contínuo? Estes pontos são relevantes para que o professor tenha plena consciência do tipo de ensinamento que irá praticar e que este ensinamento não é livre de juízo e de questões de valores.

Um passo importante para a reformulação da identidade docente foi dado nas recentes reformas educacionais brasileiras, em especial aquela voltada a formação de professores, tem se caracterizado, dentre outros aspectos, pela difusão de um conjunto de conceitos e noções fornecendo um novo quadro de referências cujo objetivo é balizar as práticas de formação e de atuação docente.

Neste debate entra também a questão das novas competências necessárias ao professores. Perrenoud (2000) fala destas novas habilidades colocando que os professores precisam ser organizadores de uma pedagogia construtivista; demonstrar uma garantia do sentido dos saberes; estarem preparados para criarem situações de aprendizagem; bons administradores da heterogeneidade; reguladores dos processos e percursos de formação. Além, é claro, de assumirem uma postura reflexiva e crítica perante a sua própria didática, o meio em que está inserido e a sobre a formação dos alunos, deixando de lado a antiga postura de ser um mero transmissor de conhecimento para se tornar um mediador entre o aprendizado e o aprendiz. Foresti (2002) coloca que a função do docente é ser ponte entre o conhecimento disponível e as estruturas cognitivas culturais e afetivas dos alunos.

É preciso pensar a ação docente dentro de um quadro de transição paradigmática, no sentido de mudanças estruturais da prática, rompendo com a lógica da reprodução e da memorização, do conhecimento fragmentado, da separação teoria-prática, construindo uma metodologia que considere as relações entre ciência e construção do conhecimento, entre ensino e pesquisa, entre conteúdo e forma, entre teoria e prática e entre as dimensões pedagógica, epistemológica e política da prática docente na universidade (FORESTI, 2002, p.02).

### **A construção de novos saberes como elementos de afirmação da representação social do espaço universitário**

Como já foi mencionado anteriormente, a Universidade passa por profundas mudanças. O processo de globalização vigente permitiu uma rápida difusão do

conhecimento que antes estava presente dentro dos muros universitários, em seus centros de pesquisa e que atualmente, muito deste conhecimento está a disposição na Internet, na mídia, etc. Neste sentido, isso cria a necessidade da universidade se reorganizar, passando de uma função de transmissão de conhecimento para funções de reconstrução, de crítica, de problematização, de produção de conhecimento novo (FORESTI, 2002) ou a construção de novos saberes. Assim a Universidade poderá resgatar a sua função maior que é refletir sobre a nossa realidade histórioco-geográfica nos seus níveis social, político, econômico e cultural, desde as esferas mais próximas (municipal, estadual, regional) até as esferas mais remotas de uma maneira crítica com um corpo responsável por indagar, questionar, investigar, debater, discernir, propor caminhos de soluções na medida em que exercita as funções de criação, conservação e transmissão da cultura (LUCKESI, 2000). Ainda, de acordo com Demo (1994, p.10) “[...] a universidade voltará a ser importante, tanto quanto souber ocupar este espaço insubstituível da construção do conhecimento. Por outra, ensinar a copiar é o maior disparate de nosso sistema educacional [...]”

A meu ver, uma importante ferramenta que a Universidade pode utilizar para a elaboração de novos saberes é o tripé – pesquisa - extensão – ensino e a transformação do professor em um professor pesquisador que busca sempre aliar a prática ao conhecimento teórico, contextualizando-o e refletindo sobre as bases em que este conhecimento foi gerado. Em consonância com este pensamento, cito Demo (1994, p.09), quando este diz que:

[...] a construção do conhecimento é o diferencial maior dos países em termos de oportunidade de desenvolvimento, e de que este tipo de construção deve ser abarcado, definitivamente e promovido pelo sistema educacional, especialmente pela universidade, para que o desenvolvimento seja humano e sustentado.

Aqui, novamente nos deparamos com a questão da identidade do professor, pois Demo (1994) coloca que este conhecimento não pode ser elaborado a partir da cópia, mas sim através de propostas inovadoras e para tal o docente precisa estar atento a sua metodologia de ensino, precisa estar atento ao que está por detrás desta didática e ter clareza de que ele não está trazendo dentro da sua prática em sala de aula, elementos que irão fortalecer uma postura reprodutiva e com aulas meramente repetitivas.

Assim, o presente trabalho considera a utilização da pesquisa como ferramenta de construção de novos saberes ou novos conhecimentos, a extensão como ferramenta de sociabilização destes novos conhecimentos e o ensino numa postura crítica e reflexiva como elementos de afirmação da representação social do espaço universitário.

### **Perspectivas de desenvolvimento e atuação do docente universitário frente às novas exigências do séc. XXI**

Diante do debate realizado anteriormente, verificamos que é imperativo uma mudança de atitude por parte do professor, ou seja, deixando de ser um transmissor de conhecimento para um mediador. No Projeto de Formação de Professores da USP de 2002 esta proposta está explícita quando menciona que o desenvolvimento profissional dos professores deve constituir-se em objetivo de propostas educacionais que valorizem a sua formação, baseando-a não mais na racionalidade técnica, - que os reduz a meros executores de decisões alheias -, mas numa perspectiva que reconhece sua capacidade de participar, analisar, propor e decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, o professor precisa rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para transformá-las e aprimorá-las.

Esta atitude surgirá através da formação continuada dos docentes. Neste sentido, Schemes (s.d.) menciona o fato de que como professores educadores temos o dever e o direito a qualificação como um processo de formação permanente. Este é um de nossos direitos como profissionais e também como seres humanos. Ainda:

Nesse sentido, as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que os professores ampliam sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, sobre a prática dos sistemas de ensino e a das políticas públicas, que interferem e influenciam na sua atividade docente. Mas elas, em certa medida, também são determinadas pelos resultados do conhecimento que o professor produz ao ensinar. Para assim atuar, os professores precisam ter o domínio de conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Esse modo de entender o papel dos professores ressalta sua colaboração na transformação das escolas em termos de sua gestão, de seus currículos, de sua organização, de seus projetos educacionais e de suas formas de trabalho pedagógico (CONTRIBUIÇÕES..., 2002).

Outra questão é que esta formação de professores além de ser continuada também deve levar em consideração uma mudança epistemológica, ou seja, a epistemologia surge como uma proposta de reflexão sobre a razão dos problemas pesquisados, estudados, comentados nas salas de aula, vem como uma crítica dos seus métodos, ou seja, analisa e critica os próprios métodos científicos e questiona sobre a veracidade de cada um além de mostrar o conhecimento como um processo contínuo.

Além disso, Perrenoud (2000) coloca uma lista com dez critérios básicos sobre a formação de professores, são eles: uma transposição didática baseada na análise e em suas transformações; um referencial de competências que identifique os saberes e as capacidades necessários; um plano de formação organizado em torno das competências; uma aprendizagem por problemas, um procedimento clínico; uma verdadeira articulação entre a teoria e a prática; uma organização modular e diferenciada; uma avaliação normativa baseada na análise do trabalho; tempos e dispositivos de integração e de mobilização das aquisições; uma parceria negociada com profissionais; uma divisão de saberes favorável à sua mobilização no trabalho.

### **Considerações finais**

Verificamos que os três pontos abordados estão intimamente relacionados, a universidade necessita de uma mudança frente ao novo cenário onde a informação está disponível em vários lugares, Internet, meios de comunicação. Assim para que ela não fique obsoleta precisa repensar seu papel e encontrar novas formas de continuar sendo um local de geração de novos conhecimentos, novos saberes. Uma ferramenta que ela pode utilizar é o tripé pesquisa – extensão – ensino. Este trinômio é uma das formas de reafirmar a representação social do espaço universitário como sendo um espaço aberto a pesquisa, a produção de novos conhecimentos e também um local de sociabilização deste conhecimento. Outro ponto fundamental é que o ensino praticado nesta universidade não pode mais ser simplesmente transmitido e sim colocado em prática, em teste, refletido e analisado minuciosamente. Assim, a Universidade também estaria cumprindo seu papel

social de investigar e contextualizar a nossa realidade de maneira correta, levando em consideração todos os aspectos que fazem parte desta realidade, aspectos regionais, locais, culturais, sociais, políticos e econômicos.

Porém, para que tudo isto possa acontecer é necessário que as pessoas que fazem esta universidade, ou seja, os professores universitários, tenham clareza que ele, juntamente com a universidade, também enfrenta sérios questionamentos com relação a sua identidade, sua posição, sobre seu papel e sobre as novas competências necessárias para atuar no século XXI.

Primeiramente ele precisa fazer uma reflexão sobre sua visão de mundo, sobre a maneira com que ele entende e concebe a ciência, deve estar disposto a analisar criticamente seus métodos, seus valores e estar consciente do que quer ensinar e quem ele quer ensinar, lembrando sempre que a educação, de uma certa forma, também é um meio de exclusão social e por isto o professor precisa estar atento e saber que seu papel não é somente capacitar mão-de-obra e sim formar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

### ***THE REDEFINITION OF THE TEACHER'S IDENTITY FACING THE NEW DEMANDS OF THE TWENTY-FIRST CENTURY***

---

**ABSTRACT:** *This paper was prepared with the main objective to reflect on: how the teacher's identity reframes in the practice and development of daily classroom? About the new knowledge construction's as elements the university social representation area's affirmation. Prospects for the development and performance of university teachers face the new demands of séc.XXI. As conclusion we verified the three points discussed are closely related, the university needs a change towards the new scenario in which information is available in several places Internet media. So that she does not get obsolete need to rethink their role and find new ways to remain a place of new knowledge generation's, new knowledge. One tool it can use is the tripod research - extension - education. This triad is a way of reaffirming the social representation of space as a university open space for research, production of new knowledge and also a place of socialization of knowledge. But for all this to happen it is necessary that teacher need to reflect on their world view on the way he sees and understands science, must be willing to critically examine their methods, their values and be aware what he wants to teach and who want to teach, always remembering that education, in a sense, it is also a means of social exclusion and therefore the teacher must be aware and know that their role is not only empower manpower but make citizens aware of their rights and duties.*

**KEYWORDS:** *Reframing. Teachers. University. Twenty-first century.*

---

## REFERENCIAS

CONTRIBUIÇÕES da faculdade de educação ao projeto de formação de professores na USP. São Paulo, 2002. Disponível em <<http://paje.fe.usp.br/estrutura/licenc2.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2006.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FORESTI, M. C. P. P. **Ação docente e desenvolvimento curricular**. USP, 2002.

LUCKESI, C. et al. **Fazer universidade, uma proposta metodológica**. 11.ed. São Paulo: Cortes, 2000.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SCHEMES, J. **Resignificando o ofício de mestre**. 2006. Disponível em <[http://groups.google.com.br/group/UNASP/browse\\_thread/thread/35e6cc2dfefb27e5/cc7ca27c20edf7cc?lnk=raot](http://groups.google.com.br/group/UNASP/browse_thread/thread/35e6cc2dfefb27e5/cc7ca27c20edf7cc?lnk=raot)>. Acesso em: 17 jul. 2006.